



VAREJO CAPIXABA CRESCE 4,4% EM 12 MESES E SE DESTACA EM VESTUÁRIO, FARMÁCIAS E SUPERMERCADO

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Esses três segmentos alcançaram as primeiras posições no ranking nacional de crescimento

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo.

Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como “Atacado”. Esse recurso será usado como ferramenta didática para facilitar o entendimento, pois o Atacado se diferencia parcialmente dos três segmentos apresentados.

A seguir, são apresentadas as variações do volume de vendas no Comércio (varejo), tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 14 de março de 2025, com dados relativos a janeiro de 2024.

Resultados do Varejo

Em janeiro de 2025 o varejo capixaba conseguiu manter o mesmo volume de vendas de dezembro 2024, que é considerado um dos meses mais importantes para o comércio. No Brasil, observou-se uma retração do volume de vendas em 0,1% e para a média do Sudeste verificou-se um crescimento de 0,1%.

Adicionalmente, o desempenho dos segmentos do varejo capixaba em janeiro se destacou entre os estados analisados, registrando crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O varejo do ES também apresentou resultado positivo na análise interanual. Segundo os dados da PMC, o volume de vendas em janeiro de 2025 foi 4,4% maior que as vendas observadas em janeiro de 2024, que é um indicativo que as vendas do varejo capixaba estão crescendo ao longo do tempo. Esse crescimento superou tanto o crescimento do Brasil (3,1%) quando da média do Sudeste

(2,8%), de modo que, o crescimento do Espírito Santo foi cerca de 1,57 vezes superior ao do Sudeste e 1,42 vezes superior ao do Brasil.

Esse resultado indica que o ES tem conseguido crescer e manter suas vendas acima da média nacional e dos estados vizinhos.

Variação percentual do volume de vendas do varejo em janeiro

	Mensal ¹ dez/24 - jan/25	Interanual jan/24 - jan/25	Acumulado ano jan/25 a jan/25 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	-0,1%	3,1%	3,1%	4,7%
Sudeste (média)	0,1%	2,8%	2,8%	2,9%
Espírito Santo	0,0%	4,4%	4,4%	1,9%

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em janeiro de 2025 o ES apresentou o 7º melhor desempenho do varejo na análise interanual

Em comparação ao Sudeste, o ES foi o estado que mais cresceu na comparação interanual, em relação a janeiro de 2024. Enquanto o ES apresentou um crescimento de 4,4%, Minas Gerais cresceu 4,2%, São Paulo 2,2% e o Rio de Janeiro 0,5%.

No comparativo nacional, em janeiro de 2025 o ES apresentou o 7º melhor desempenho do varejo na análise interanual.

Ademais, o volume de vendas capixaba cresceu 1,9% no acumulado dos últimos 12 meses, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Portanto, os resultados acumulados em janeiro de 2025 superaram os de janeiro de 2024, indicando o crescimento do comércio varejista no último ano.

Segmentos do Varejo

Na análise segmentada, quatro dos oito segmentos do varejo não apresentaram um crescimento nas vendas de janeiro de 2025, quando comparado a janeiro 2024, indicando uma queda das vendas no período.

Os segmentos que apresentaram o melhor desempenho na comparação entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025 foram, respectiva-

mente: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (26,1%); Tecidos, vestuários e calçados (17,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,3%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (7,1%).

Os segmentos com menor desempenho (crescimento) no período foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-15%) e Combustíveis e Lubrificantes (-4,8%); Móveis e Ele-

trodomésticos (-4,4%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-1,5%).

Variação percentual do volume de vendas do varejo, por segmento, em janeiro

	interanual (jan/2024 – jan/2025)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-4,8	-1,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,1	5
Tecidos, vestuário e calçados	17,4	7,8
Móveis e eletrodomésticos	-4,4	-0,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,3	22
Livros, jornais, revistas e papelaria	-15	-8,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,5	-12,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26,1	32,6

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nos últimos 12 meses, o setor de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico foi o que mais cresceu, atingindo 32,6%. Isso mostra que as vendas nesse segmento seguem em alta de forma consistente. Com esse crescimento, o segmento capixaba de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico registrou o maior desempenho entre os estados brasileiros avaliados pela PMC, alcançando a 1ª

posição no ranking. Da mesma forma, o segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados liderou no cenário nacional, enquanto Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo ficou em 3º lugar, e Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos conquistou a 1ª posição.

Ranking de Crescimento Interanual do Varejo Capixaba, por Segmento, posição nacional em jan/25

Segmentos do varejo	Colocação Capixaba	Crescimento interanual
Hipermercados e supermercados	3º lugar	7,1%
Tecidos, vestuário e calçados	1º lugar	17,4%
Artigos farmacêuticos e de perfumaria e cosméticos	1º lugar	12,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1º lugar	26,1%

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados liderou no cenário nacional

Por outro lado, os setores de Móveis e Eletrodomésticos e de Combustíveis e Lubrificantes ficaram praticamente estagnados nos últimos 12 meses, ou seja, no acumulado em 12 meses o volume de vendas não apresentou grandes variações. O primeiro teve uma leve queda de -0,2%, enquanto o segundo recuou -1,1%.

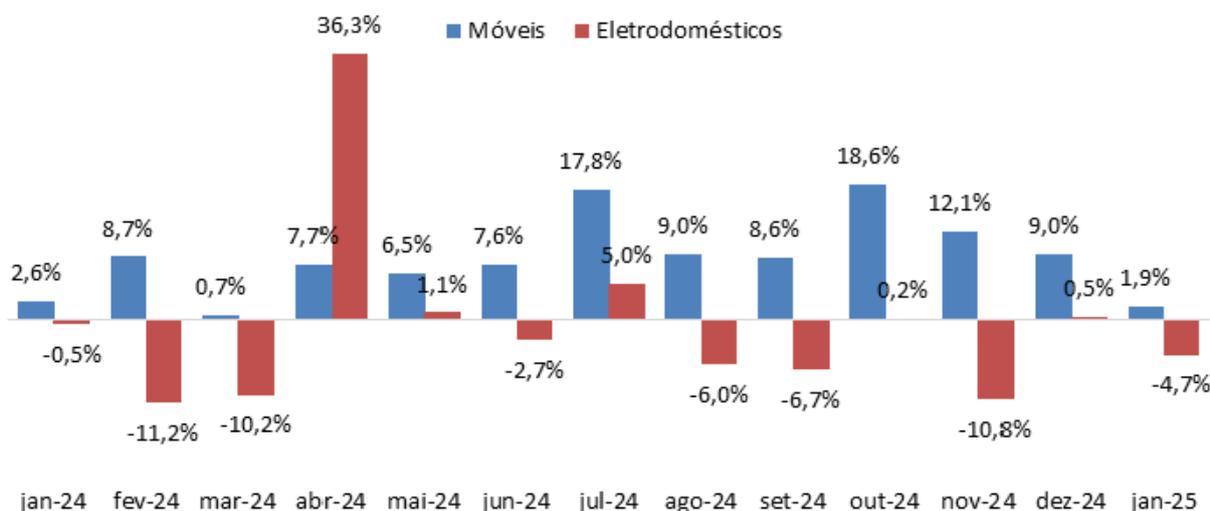
Já o setor de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação foi o que sofreu a maior queda, com uma retração de 12,2% acumulada nos últimos 12 meses.

Notadamente, é importante observar que o resultado positivo, negativo ou neutro de um segmento do varejo, não implica necessariamente que todos os setores desse segmento apresentaram aquele resultado.

Por exemplo, a estagnação do segmento de “Móveis e Eletrodomésticos” resulta de um comportamento divergente (oposto) dos setores de móveis e de eletrodomésticos individualmente.

Considerando o período de 12 meses, o setor de Móveis alcançou um crescimento acumulado de 9,0% em relação a janeiro de 2024

Variação interanual do volume de vendas para os setores capixabas de móveis e eletrodomésticos



Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O setor de Móveis registrou crescimento de 1,9% em janeiro de 2025 em comparação com janeiro de 2024, enquanto o setor de Eletrodomésticos apresentou queda de 4,7%. Considerando o período de 12 meses, o setor de Móveis alcançou um crescimento acumulado de 9,0% em relação a janeiro de 2024 ,

enquanto o setor de Eletrodomésticos registrou redução de 2,4% no mesmo intervalo de comparação. Esse resultado indica que os setores do segmento de Móveis e Eletrodomésticos tem apresentado resultados contraditórios.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

Os resultados do varejo ampliado (varejo + atacado) foram similares ao do varejo. Na análise mensal, observou-se um crescimento

no volume de vendas de 1,3%. Essa variação também foi observada para o Brasil (2,3%) e para o Sudeste (2,1%).

Variação percentual do volume de vendas do varejo ampliado em janeiro

	Mensal ¹ dez/24 - jan/25	Interanual jan/24 - jan/25	Acumulado ano jan/25 a jan/25 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	2,3	2,2	2,2	3,8
Sudeste (média)	2,1	1,7	1,7	1,8
Espírito Santo	1,3	4,7	4,7	2,7

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: (1) valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

No contexto do varejo ampliado, o crescimento interanual do setor no Espírito Santo se destacou ao superar tanto a média do Sudeste quanto a do Brasil. O estado registrou um avanço de 4,7% nas vendas, enquanto o crescimento nacional foi de 2,2% e o regional, de 1,7%. Dessa forma, a expansão capixaba foi 2,76 vezes superior à média do Sudeste e 2,1 vezes maior que a do Brasil.

O desempenho do varejo capixaba no último ano levou a um crescimento no Acumulado dos últimos 12 meses de 2,7%.

Entre os segmentos do Atacado capixaba, aquele que apresentou a maior variação em janeiro de 2025 quando comparado a janeiro de 2024 foi o segmento de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Com a variação de 20,6%, o segmento capixaba liderou o crescimento para o mês de janeiro no cenário nacional.

Variação percentual do volume de vendas do varejo ampliado em janeiro

	Interanual (jan/24 – jan/25)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,5	11,4
Material de construção	4,5	-10,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	20,6	-0,7

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Por outro lado, em termos do crescimento Acumulado em 12 meses, o segmento capixaba que mais cresceu no último ano foi o de Veículos, motocicletas, partes e peças que conseguiu crescer 11,4% (9º colocado). Portanto, os resultados indicam que apesar

do volume de vendas do varejo capixaba não terem superado o de dezembro, segmentos importantes devido ao seu impacto na economia capixaba, como no mercado de trabalho, se destacaram no cenário nacional.



Highlights

Pesquisa Mensal do Comércio jan/25

- O varejo capixaba manteve o mesmo volume de vendas de dezembro/24 em janeiro/25;
- Em relação a janeiro/24, as vendas cresceram 4,4%, sendo o melhor desempenho do Sudeste.
- Crescimento capixaba entre 2024 e 2025 em janeiro foi 1,42 vezes maior que o brasileiro e 1,57 vezes maior que a média do Sudeste.
- **Os segmentos do varejo com maior crescimento em 2025 comparado a 2024, que se destacaram a nível nacional, foram:**
 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico (26,1%), 1º ranking nacional;
 - Tecidos, vestuário e calçados (17,4%), 1º do ranking nacional;
 - Artigos farmacêuticos e perfumaria (12,3%), 1º do ranking nacional.

Expectativa de Vendas

Em abril/25, estima-se que varejo capixaba movimente R\$ 7,2 bilhões.

Com base nos resultados observados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada até janeiro de 2025, em geral, estima-se que os resultados das vendas previstas para o varejo capixaba em abril de 2025 superem as vendas observadas em 2024.

Esse resultado previsto, representa um crescimento de 13,20% em comparação a abril de 2024

A movimentação financeira prevista foi estimada utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) até janeiro de 2025, da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) de 2022 e os dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor (SNIPC) até fevereiro de 2025.

Movimentação financeira das vendas mensais previstas para o varejo capixaba

	Previsão de Vendas	Varição Interanual
		Prevista (2024 – 2025)
Janeiro de 2025	R\$ 7 000 731 726,44	9,06%
Fevereiro de 2025	R\$ 6 948 776 424,14	14,80%
Março de 2025	R\$ 7 552 822 431,70	12,45%
Abril de 2025	R\$ 7 288 427 055,73	13,20%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Os resultados não constam com ajustes inflacionários sazonais.
(2) Os valores são ajustados, mensalmente, com base nas pesquisas mais recentes do IBGE.

Com base nos resultados previstos, espera-se que o varejo capixaba de janeiro a abril de 2025 apresente variações mensais positivas para a movimentação financeira nominal, que é influenciada pela inflação do período.

Espera-se que a movimentação financeira do varejo capixaba em abril de 2025 se aproxime de R\$ 7,2 bilhões. Esse resultado previsto, representa um crescimento de 13,20% em comparação a abril de 2024.



O que está acontecendo?

Em janeiro de 2025 o volume de vendas do varejo capixaba não apresentou alterações em relação a dezembro de 2024, feito importante considerando que dezembro é um dos meses mais importantes para as vendas do varejo.

Quando comparado a janeiro de 2024, o volume de vendas cresceu 4,4%, indicando que as vendas do mês superaram as do mes-

mo mês do ano anterior. Outro aspecto interessante consiste no fato do crescimento das vendas capixabas terem superado as médias do Sudeste e do Brasil.

Outro aspecto interessante consiste no fato do crescimento das vendas capixabas terem superado as médias do Sudeste e do Brasil

Em síntese, o desempenho das vendas capixabas foi 1,42 vezes maior que o brasileiro e 1,57 vezes maior o do Sudeste.

O varejo capixaba também se destaca ao analisarmos o desempenho de seus segmentos. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (+26,1%), Tecidos, Vestuário e Calçados (+17,4%) e Artigos Farmacêuticos e Perfumaria (+12,3%) registraram o maior crescimento percentual entre os estados brasileiros, garantindo a 1ª posição no ranking nacional em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Portanto, os resultados tem destacado que o desempenho do setor tem se mantido positivo e de, em geral, superior à média nacional.



Opinião do Empresariado Capixaba

Jose Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio/ES, comenta sobre o desempenho do setor têxtil no Espírito Santo, destacando fatores que impulsionaram o mercado nos últimos meses.

Ele aborda a relevância da distribuição de matéria-prima no estado, o impacto do turismo na economia local e as perspectivas para o consumo e a indústria nos próximos meses.

O turismo teve um papel importante nesse cenário, pois o Espírito Santo tem se consolidado como um destino econômico e acessível, atraindo visitantes de grandes centros

Além disso, analisa a estabilidade econômica do estado e o papel do interior na movimentação do comércio. Confira sua análise:

“Acho que a questão não é apenas o tecido ou a matéria-prima, mas todo o conjunto do vestuário e a cadeia produtiva como um todo. O

desempenho do setor nos surpreendeu, pois, embora o ambiente estivesse positivo, não esperávamos que fosse tão expressivo.

Aqui no Espírito Santo, há uma forte distribuição de matéria-prima têxtil, com grandes importadoras atuando no estado, o que influencia o mercado, ainda que nem sempre de forma direta no consumo final.

No final do ano, o setor operou muito bem, impulsionado por uma demanda aquecida, especialmente devido à movimentação de pessoas. O turismo teve um papel importante nesse cenário, pois o Espírito Santo tem se consolidado como um destino econômico e acessível, atraindo visitantes de grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Com o Nordeste e o exterior ficando mais caros, destinos mais próximos e viáveis acabam sendo mais procurados, e o Espírito Santo se tornou a "bola da vez" como um local de lazer e verão, o que, naturalmente, impulsiona o consumo.

Além disso, o estado tem uma posição estratégica como porta de entrada de produtos têxteis, com grandes plataformas atacadistas localizadas na Serra e em Vila Velha. Essa característica não é recente, mas vem se consolidando ao longo do tempo. Há grupos capixabas que importam e fornecem matéria-prima para todo o Brasil, como a Litoral e a Eurotêxtil. O bom desempenho no final do ano fez com que muitos empresários investissem na compra de matéria-prima no início do ano para dar início a um novo ciclo de produção, e o consumo das famílias tem se mantido forte.

Olhando para os próximos meses, a tendência é que o movimento continue, principalmente do lado das importadoras, que devem até crescer. A indústria brasileira enfrenta dificuldades porque não se modernizou, não se reciclou e não consegue abastecer o mercado interno de forma competitiva.

Outro fator que favorece esse cenário no Espírito Santo é a estabilidade local. Diferente de outras épocas, hoje há um ambiente público mais normalizado, com governos e prefeituras funcionando de forma equilibrada e o empresário tocando seus negócios sem grandes sobressaltos. Não há más notícias como no passado, quando problemas como a tragédia da Samarco geravam incertezas. Claro que ninguém acredita que tudo será um paraíso, pois há desafios como inflação e custo elevado para investimentos, o que leva muitos a segurarem grandes gastos. No entanto, enquanto a compra de um carro pode ser adiada, o consumo de itens como roupas continua acontecendo.

Além disso, o interior do estado tem um peso significativo na economia, representando mais de um terço do consumo local. Fora do setor industrial, que se concentra mais na região de Linhares, a agricultura tem se fortalecido, com a valorização de produtos como café, carne e ovos, o que gera renda e movimenta ainda mais o comércio."



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br